

Mais de 18 mil pessoas visitaram a Lagoa do Fogo no shuttle Bolheiro afirma que os Açores “não têm turistas a mais”

Um total de 18.626 pessoas fizeram a viagem ‘shuttle’ para visitar a Lagoa do Fogo, na ilha de São Miguel, desde a entrada em funcionamento, em 15 de Junho, informou o Governo Regional.

Segundo informação disponibilizada pela Secretaria Regional do Turismo, Mobilidade e Transportes dos Açores, desde o dia 15 de Junho e as 16h de Segunda-feira (24 de Julho), o serviço ‘shuttle’ (assegurado por autocarro) transportou 18.626 pessoas, sendo 362 residentes.

Com o transporte de ‘shuttle’ o acesso à Lagoa do Fogo, a circulação automóvel ficou limitada às viaturas dos residentes e vedada a automóveis de rent-a-car.

O ‘shuttle’ é gratuito para os residentes e tem um custo de cinco euros para não residentes.

Este serviço de transporte, prestado pela empresa Atlântico Energy, sai da Caldeira Velha, no concelho da Ribeira Grande, e termina na Casa da Água, na Lagoa, fazendo depois o percurso inverso.

O transporte funciona em regime ‘hop on hop off’ e cobre cerca de 14 quilómetros, passando por seis pontos de atracção turística, das 09:00 às 19:00, todos os dias da semana, incluindo feriados nacionais, regionais ou municipais, até ao dia 30 de setembro.

Segundo a informação ontem revelada, o dia da semana mais procurado pelos visitantes da Lagoa do Fogo é o Sábado, seguindo-se a Segunda-feira e o Domingo, sendo a Quarta-feira o dia que regista menos procura.

Os horários com maior procura são das 10:00 às 11:00, das 11:00 às 12:00 e das 12:00 às 13:00.

A média de bilhetes por dia é de 454, sendo que o máximo de bilhetes vendidos num dia (863) foi registado em 19 de Junho e o mínimo (103) em 7 de Julho (excluindo os primeiros dois dias de operação) do serviço.



O serviço ‘shuttle’ é assegurado com três autocarros (inicialmente foram dois, até à segunda quinzena de Julho, devido a problemas técnicos).

Em relação a infraestruturas de apoio, segundo a Secretaria Regional do Turismo, Mobilidade e Transportes dos Açores, existem parques de estacionamento em Caldeira Velha (capacidade para 101 lugares), Casa da Água (60 lugares) e Casa da Água (100 lugares) e dois espaços para estacionamento adicional (para visitantes em viatura própria/residentes) no miradouro do Pico da Barrosa e no miradouro da Lagoa do Fogo.

O Presidente do Governo Regional dos Açores, José Manuel Bolheiro, acompanhado pela Secretária Regional do Turismo, Mobilidade e Infraestruturas, Berta Cabral, realizou ontem a viagem ‘shuttle’ à Lagoa do Fogo, durante cerca de uma hora,

para “fazer a verificação” no terreno da aplicação da medida.

Bolheiro considerou que a região necessita de ordenar o turismo, por ter “mais potencial para crescimento”.

“Eu não sinto que tenhamos turismo a mais. Precisamos, sim, é [de] ordenar o turismo e temos ainda mais potencial para crescimento”, disse Bolheiro aos jornalistas durante a viagem ‘shuttle’ (de autocarro) à lagoa do Fogo, que durou cerca de uma hora.

O líder do executivo açoriano também admitiu a necessidade de o território aumentar os locais de interesse de visita e de estada - para haver mais diversidade para os turistas -, “fazer a disciplina” do acesso e “controlar a massa crítica da visita”, de modo a que se promova “a proteção do espaço visitado”.

Na sua opinião, as soluções que o Governo Regional está a aplicar, como

o ‘shuttle’ para transporte de turistas para a lagoa do Fogo, no concelho da Ribeira Grande, “ajudam a criar carisma no espaço visitado e no modo como se chega”, e até “uma respeitabilidade” por parte dos visitantes.

“Nós queremos receber bem e queremos que quem nos visite respeite a nossa identidade ambiental e, sobretudo, sustentável, na operação dos ativos de natureza que nós damos aos visitantes”, disse.

O representante foi hoje “fazer a verificação” do serviço no terreno, pouco mais de um mês depois do início do ‘shuttle’, e disse que tem percebido que “o que importa não é um percurso, é, sobretudo, uma experiência”.

“Esta solução garante uma experiência da vinda até um ‘spot’ [local] que é um verdadeiro paraíso de contemplação e de estada sem atrapalhamento. Isto é, nós aqui estamos e não há um percurso de viaturas ruidosas, a apitar pela dificuldade de estacionamento”, observou Bolheiro.

Depois de destacar “a humildade de reconhecer que tudo é em progresso e em aperfeiçoamento”, o responsável deu conta da “ousadia e ambição de ganhar mais conteúdos” para o setor.

“E os conteúdos que queremos são assegurar mais experiências, melhores experiências aos nossos visitantes. Desde logo, quanto à informação, mais digital, multilingue”, disse, referindo-se à expansão dos miradouros.

O Governo Regional, acrescentou, vai fazer o percurso e as requalificações necessárias que protejam e valorizem a natureza.

“Eu direi que estamos a fazer um percurso de uma contemplação informada e registada. [...] Nós não sabíamos quem nos visitava nem os visitantes sabiam o pormenor e a informação do que visitavam. E nós estamos a densificar um conteúdo que permita ser uma visita registada e informada. Estamos a fazer esse caminho em progresso”, concluiu.

Governo aumenta participações às IPSS

O Governo dos Açores celebrou um acordo-base com as entidades representativas do sector social para 2023-2024, que estabelece um aumento das participações financeiras às Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) e Misericórdias.

“O acordo-base agora assinado estabelece um aumento das participações financeiras às IPSS e Misericórdias, ao abrigo dos contratos de cooperação valor-cliente, na ordem dos quatro milhões de euros”, adianta um comunicado publicado no site do Governo açoriano.

O Vice-presidente do Governo dos Açores, Artur Lima, citado na nota, considera que a celebração do acordo-base “reforça a parceria que o Governo tem mantido com o sector social”,

o que permite “dar continuidade ao percurso de valorização das instituições sociais e de salvaguarda da sustentabilidade financeira iniciado durante esta legislatura”.

Elogiando a forma como decorreu o processo negocial com o Presidente da URMA, Bento Barcelos, e com o Presidente da URIPSSA, João Canelo, o governante sublinhou o “papel fulcral que as IPSS assumem junto das comunidades onde estão inseridas”.

Segundo a publicação do Governo Regional, o acordo-base, que vigora até 31 de Dezembro de 2024, “estabelece um aumento do financiamento das valências sociais típicas e atípicas em 5%, com excepção da resposta de creche familiar - Ama, que conta com um reforço de 8,4%”.

“Estabelecemos um aumento de 8,4% no valor padrão da resposta de creche familiar - Ama, atendendo às melhorias que o Governo introduziu no estatuto remuneratório das amas”, afirmou Artur Lima. O governante acrescentou que, “em 2022, o valor padrão da creche familiar era de 355,45 euros por utente” e, “considerando o aumento agora realizado, o valor padrão passa para 385,31 euros”. O Vice-presidente também destacou, uma vez mais, a evolução do valor padrão referente às estruturas residenciais para idosos (ERPI), que em 2023 e 2024 “será de 1.267,55 euros por idoso”. “Em 2020, a verba paga por idoso era 1.001 euros. Com este Governo, aquando da assinatura do acordo-base para 2021 e 2022, passou para 1.165

euros. Em Novembro de 2022, com a assinatura da adenda, houve um aumento para 1.206 euros. Agora, com este acordo, o valor por utente será de 1.267 euros”, sustentou Artur Lima. Na opinião do Vice-presidente do Governo dos Açores, “os idosos merecem cuidados diferenciados e de qualidade e as IPSS que desenvolvem resposta de lar estão, com este Governo, mais bem apetrechadas para corresponder a essas necessidades”. No documento agora publicado no Jornal Oficial da Região consta ainda o apoio financeiro extraordinário à aquisição de combustível, “que já foi pago às IPSS com contratos de cooperação valor-cliente cuja natureza se baseie na necessidade imperiosa de transporte de pessoas e bens...”